

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
02/11/2006		
Quaderno	Página	
Salvador - R. Miguel	12	
Seção		
Assunto		
BAIERO BARRA		

INFRA-ESTRUTURA I

Instalações do Porto da Barra vão ter que ser modificadas

JANE FERNANDES

jfernandes@grupoatarde.com.br

Mais da metade das instalações danificadas pelo rompimento de uma estrutura do sistema de drenagem de uma pista, nas proximidades do Porto da Barra, há 12 dias, precisará sofrer modificações. A estimativa é do superintendente de Manutenção da Capital, Wellington Pereira, que ainda não tem dados precisos.

Construída há cerca de um século, a galeria, feita de tijolinhos, não tem as dimensões adequadas para receber o fluxo de escoamento característico dos dias de chuva intensa.

"Talvez seja o momento de fazer um estudo no local, pois como foi aqui, de repente podia ser embaixo de um prédio", sugere Lina Araújo, 46 anos, moradora da Avenida Princesa Isabel. Ela, no entanto, considera que "não há quem culpar" pelo ocorrido. De acordo com Wellington Pereira, um levantamento sobre o tempo de uso e dimensão dessas canalizações que recebem águas pluviais está em andamento. O mapeamento teria sido iniciado no ano passado, mas deve ser concluído apenas no final de 2007.

PLANO DIRETOR - A idéia é que as informações forneçam subsídios para a elaboração de um Plano Diretor de Microdrenagem. "O fluxo recebido hoje por essas galerias chega a ser até cinco vezes maior do que o esperado na época que o sistema foi projetado", detalha. Desde então, mudou basicamente o nível de



Sistema de drenagem não suporta demanda, 5 vezes maior que antes

urbanização da cidade, com o conseqüente aumento das áreas impermeabilizadas.

Com isso, a água da chuva chega mais rapidamente e em maior volume (anteriormente, grande parte era absorvida pelo chão de terra) nos componentes do sistema de microdrenagem. É o que explica Jorge Eurico Matos, engenheiro civil especializado em recursos hídricos e professor da Escola Politécnica da Ufba. Prestes a lançar um livro sobre chuvas intensas na Bahia, ele destaca a necessidade de avaliar o histórico pluviométrico da cidade na hora de projetar as estruturas respon-

sáveis pelo escoamento da água da chuva. Ele acredita que tais critérios devem ter sido levado em consideração na projeção dos sistemas de microdrenagem. Sabe-se, no entanto, que Salvador conta com esses dados apenas da década de 30 para cá. Ocorre que esse perfil de distribuição das chuvas também sofreu mudanças climáticas no século passado.

alô
REDAÇÃO

Notícia sugerida por um leitor |
Proponha uma pauta
pelo ALÔ REDAÇÃO
(71)3340-8990 / 9973-8800
aloredacao@grupoatarde.com.br